

Júlio Ventilari

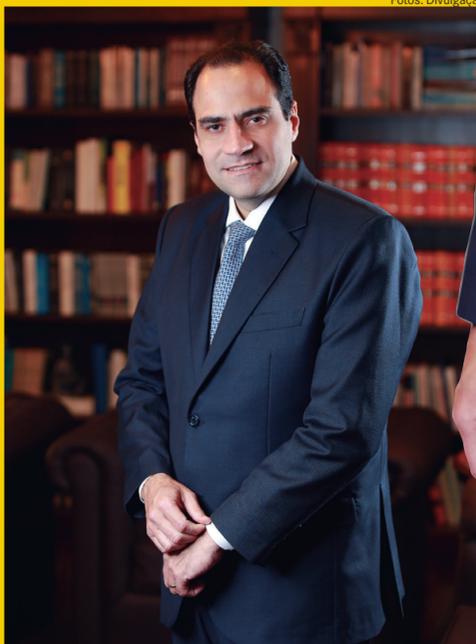

 julioventilari@acritica.com
 @julioventilarioficial

CONVERSA com JV

Advocacia como âncora no mar revolto da política brasileira

Há momentos na história de um país em que a voz da advocacia precisa soar mais alta para que a democracia não se perca no ruído das crises. O Brasil vive um desses momentos, com instituições pressionadas, avanços tecnológicos que remodelam a prática jurídica e uma sociedade que clama por equilíbrio e representatividade. No centro desse cenário está Beto Simonetti, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, conduzindo a entidade como quem sabe que sua missão ultrapassa a defesa das prerrogativas. Proteger a Constituição, preservar o equilíbrio entre os Poderes, garantir a diversidade e assegurar que a voz da sociedade civil permaneça firme são compromissos que ele trata como inegociáveis. Entre o diálogo e a assertividade, Simonetti defende que a independência da OAB é o maior patrimônio da advocacia e que o futuro da profissão depende de enfrentar sem hesitação desafios como a interiorização, a inclusão, a proteção contra a precarização e o uso ético da tecnologia. Em tempos instáveis, ele reafirma que a Ordem deve ser o farol que ilumina o caminho da legalidade e da liberdade no Brasil.

Fotos: Divulgação



JV – Presidente Beto Simonetti, em um momento de tantas transformações no cenário jurídico brasileiro, como o senhor avalia o papel da OAB na defesa do Estado Democrático de Direito?

A Ordem é, historicamente, um ponto de equilíbrio nas grandes questões nacionais. Não se trata apenas de defender a advocacia, mas de proteger um conjunto de valores que estão na base do nosso Estado Democrático de Direito. Defendemos as instituições e que elas funcionem com harmonia, respeitando a Constituição e os direitos individuais e coletivos. Esse papel exige firmeza, mas também diálogo, porque defender a democracia significa construir consensos em torno da legalidade e do respeito às garantias fundamentais.

JV – A OAB tem se posicionado com firmeza em temas sensíveis da política nacional. Como equilibrar essa atuação com a preservação da sua natureza institucional e apartidária?

O segredo é ter clareza sobre qual é a nossa missão. A OAB não representa partidos políticos nem ideologias, ela representa a advocacia e a sociedade civil. Nós dialogamos com todos os atores políticos e institucionais, mas sempre a partir de um ponto fixo: a defesa da Constituição, das liberdades e das prerrogativas profissionais. Esse compromisso com princípios, e não com projetos políticos, é o que garante nossa independência e a confiança que a sociedade deposita na Ordem.

JV – O quinto constitucional é, historicamente, uma das formas de oxigenar os tribunais com a advocacia. Há propostas de mudanças nesse processo. O senhor

defende alguma reformulação nos critérios de escolha dos representantes da Ordem?

O quinto constitucional cumpre um papel essencial ao permitir que o Judiciário receba, em suas fileiras, profissionais que trazem a visão da advocacia, enriquecendo o debate e a interpretação do Direito. Podemos debater aprimoramentos no processo, mas é essencial preservar o que lhe dá legitimidade: a indicação feita pela advocacia, com base em critérios de mérito e representatividade. Esse instituto não pode perder a sua função de pluralizar e qualificar a composição dos tribunais.

JV – A indicação ao quinto constitucional sempre gera debates sobre mérito e articulação política. Como garantir que os critérios técnicos e a legitimidade institucional prevaleçam nesses processos?

O caminho é a transparência e a participação efetiva da advocacia no processo de escolha. Quanto mais claros forem os critérios e mais acessível for a informação sobre o histórico e a trajetória dos candidatos, maior será a confiança da classe e da sociedade. É fundamental que a indicação seja o reconhecimento de uma carreira sólida, ética e comprometida com a Justiça, e não resultado de interesses alheios à advocacia.

JV – O senhor tem defendido maior representatividade feminina e racial nos quadros da OAB e do Judiciário. Como transformar essa pauta em política efetiva e permanente dentro da entidade?

Essa é uma pauta que já avançou e que integra de forma permanente a nossa agenda. Criamos mecanismos concretos, como o protocolo de julgamento com perspectiva de gênero, a preferência para advogadas



em determinadas sustentações orais e o fortalecimento do combate ao assédio e à discriminação. Também resgatamos figuras históricas, como Esperança Garcia, reconhecendo o papel das mulheres negras na história da advocacia. O próximo passo é ampliar essas iniciativas, com metas bem definidas e ações contínuas para que a diversidade se reflita de forma efetiva nos

espaços de liderança.

JV – A advocacia jovem enfrenta enormes desafios de inserção no mercado. O que a OAB tem feito para acolher esses profissionais e combater a precarização da profissão?

O início da carreira é um momento decisivo, e a OAB trabalha para que ele seja marcado

por condições que incentivem o crescimento profissional. Estamos ampliando a interiorização de serviços, com a disponibilização de coworkings, equipamentos e suporte tecnológico, além de atendimento na área de prerrogativas para todas as regiões. Oferecemos capacitação contínua, por meio das escolas da advocacia, e lutamos para preservar condições tributárias mais favoráveis, como a manutenção da profissão no Simples Nacional. A ideia é criar um ambiente em que a jovem advocacia possa se firmar com dignidade, qualidade técnica e sustentabilidade financeira.

JV – As novas tecnologias estão redesenhando a prática jurídica. Inteligência artificial, automação de processos e plataformas digitais vieram para ficar. Como a OAB enxerga esse avanço e de que forma pretende proteger os direitos dos advogados?

A tecnologia é uma aliada poderosa, mas não pode substituir a função essencial do advogado. O nosso papel é acompanhar esse avanço de perto para garantir que ele respeite o devido processo legal, preserve as prerrogativas e não crie barreiras de acesso à Justiça. Queremos que as ferramentas tecnológicas estejam a serviço da advocacia e da cidadania, ampliando a eficiência sem reduzir a importância da atuação humana na defesa de direitos.

JV – A valorização da advocacia no interior do país é um tema recorrente, mas ainda pouco efetivado. Como o senhor avalia a realidade da advocacia fora dos grandes centros?

Ainda há muitas regiões do interior onde a advocacia precisa de mais estrutura para atuar plenamente. Nosso objetivo é estar presente em cada uma delas, levando recursos, tecnologia,

capacitação e apoio às prerrogativas. A interiorização não é apenas ampliar a presença física da OAB – é garantir que o advogado, independentemente de onde esteja, tenha acesso às mesmas condições de trabalho e oportunidades de desenvolvimento que existem nos grandes centros.

JV – A sua gestão é marcada por um estilo conciliador, mas também assertivo. Como o senhor lida com as pressões que vêm de todos os lados – do Judiciário, do Executivo, da sociedade civil – sem comprometer a independência da OAB?

A independência se preserva com convicção e clareza de propósitos. A OAB existe para defender a advocacia e a cidadania. Precisamos dialogar com todos os lados para defender os interesses dos advogados. É natural que haja pressões para que a OAB encampe projetos políticos, nosso papel é recusar e seguir cumprindo nossa missão. A força da Ordem está justamente em sua independência e autonomia em relação à política.

JV – O senhor ocupa hoje o cargo mais alto da advocacia brasileira. Já pensou no passo seguinte? Há espaço para ambições políticas ou o seu projeto é permanecer na trincheira institucional?

Meu compromisso é com a advocacia. Depois da presidência da OAB não serei candidato a nada. Estou dedicado a conduzir a OAB até o fim do mandato com responsabilidade e foco nos resultados que a classe espera. A política partidária não está nos meus planos. O espaço que ocupo é o da defesa da Constituição, das liberdades e da valorização da nossa profissão – e isso é mais do que suficiente para me manter motivado.